

Hélio da Costa<sup>1</sup>

*Palmeiras e Corinthians 1945: o jogo vermelho*, de Aldo Rebelo<sup>2</sup>

O ano de 1945 foi um ano “mágico” para a esquerda. Comunistas e socialistas saíram prestigiados em todo o mundo como resultado dos seus esforços na luta obstinada contra o nazismo e a sua conseqüente derrota para as forças aliadas. Um dos desdobramentos marcantes da conjuntura do pós-guerra foi a o crescimento e a legalização dos partidos de esquerda que tiveram atuação destacada nas eleições ocorridas entre 1945 e 1947 em muitos países. Em toda América Latina, os partidos comunistas foram legalizados ou, pelo menos, tolerados. Estimase que em 1947 os comunistas contavam com aproximadamente 500 mil adesões entre os países do continente latino-americano e 180 mil no Brasil.

As primeiras eleições presidenciais que sucederam o Estado Novo de Vargas ocorreram em 2 de dezembro de 1945, e o Partido Comunista Brasileiro (PCB), que havia sido legalizado em julho de 1945, teve um desempenho eleitoral excepcional, tendo o seu candidato à Presidência, Yedo Fiuza, uma figura desconhecida do cenário político nacional, recebido 9,7% dos votos. No mês seguinte, no pleito de 3 de janeiro de 1946, para o Congresso Constituinte, os comunistas elegeram um senador, Luís Carlos Prestes, e catorze deputados constituintes.

No meio operário e sindical, a mobilização também foi intensa em 1945 em todo o mundo. No Brasil, depois de vários

---

<sup>1</sup> Mestre em História Social pela Unicamp, pesquisador do Instituto Observatório Social e a autor de *Em Busca da Memória - Comissões de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra*. São Paulo: Scritta, 1995.

<sup>2</sup> REBELO, A. *Palmeiras e Corinthians 1945 :o jogo vermelho*. São Paulo: UNESP, 2010. 119 p. ISBN: 978-85-7139-993-8.

anos de repressão e intervenção dos sindicatos, as greves, que ocorriam de forma isolada até 1944, começaram a pipocar em várias categorias, especialmente entre os têxteis, ferroviários e portuários, e foram se alastrando e se intensificando até o ano seguinte. Muitos trabalhadores e trabalhadoras se organizavam nas fábricas, formando comissões de salários e enfrentando os patrões, mesmo à revelia dos sindicatos, que ainda estavam sob comando dos interventores.

Dirigentes e militantes comunistas desempenharam um papel importante na reorganização do movimento sindical nesse período de redemocratização do país. Com forte atuação nos bairros e nas fábricas, os comunistas rapidamente assumiram a hegemonia do movimento sindical. Uma das estratégias dos comunistas para enfrentar os sindicatos sob comando dos interventores foi criar organismos paralelos de articulação sindical, como foi o caso do Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), fundado em abril de 1945, com objetivo de aglutinar trabalhadores de diferentes categorias para representá-los nas suas reivindicações perante o patronato; consolidar a participação dos comunistas nas futuras eleições sindicais; e servir de base sindical para o PCB, apoiando a campanha pela sua legalização.

É nesse cenário de efervescência política e mobilização popular que caracteriza o ano de 1945 que Aldo Rebelo, deputado federal e jornalista, nos brinda com a narrativa de uma partida de futebol entre Palmeiras e Corinthians extremamente *sui generis* pelas circunstâncias que a envolveram e que, até então, por um descuido dos historiadores, permanecia no anonimato.

Tudo começou por um acaso, quando o autor numa de suas visitas costumeiras a sala de troféus do seu time do coração, o Palmeiras, deparou com um troféu cuja inscrição “Homenagem do Movimento Unificador dos Trabalhadores” lhe chamou atenção. Por ser conhecedor profundo do significado e das implicações daquela inscrição, Aldo Rebelo foi vasculhar os vestígios dessa partida de futebol para tirá-la do seu “esconderijo”, estando ela restrita àquela sala de troféus, ofuscada pelas conquistas “mais importantes” do clube.

A realização dessa partida entre Palmeiras e Corinthians era uma das muitas iniciativas que o Partido Comunista Brasileiro lançou mão para arrecadar fundos para a sustentação financeira das campanhas dos seus candidatos que disputariam as eleições

de 2 de dezembro. Segundo ao autor, a estruturação da Comissão de Finanças foi uma das ações prioritárias do PCB que destacou dois dirigentes influentes dentro do partido para comandá-la. Rebelo assinala a meta do PCB de arrecadar 750 mil cruzeiros na sua campanha de finanças iniciada no começo de outubro. A partida entre Palmeiras e Corinthians se inseria no rol de alternativas promovidas pelos comunistas, como bailes, festas, espetáculos artísticos e esportivos, estes últimos mediante a venda de convites ou ingressos, além de outras menos “proletárias”, como exposição de artes plásticas, jantares beneficentes, etc. Pode-se de dizer que o evento foi extremamente bem sucedido em termos financeiros, pois com a venda foi obtida a arrecadação de 114.464 cruzeiros, o que representava uma contribuição importante para se atingir a meta de arrecadação estabelecida pelos dirigentes comunistas.

Ao tratar diretamente do confronto entre Palmeiras e Corinthians, o autor descreve os preparativos para o jogo, as negociações com os dirigentes dos respectivos clubes e com a Federação Paulista de Futebol. Mostra-nos também as expectativas dos principais astros dos dois times em relação à partida, como Domingos da Guia, pelo alvinegro, e Waldemar Fiúme, pelo alviverde, bem como a repercussão da partida na imprensa, que teve como partida preliminar o confronto entre os times da Fiação e Tecelagem e da Construção Civil. A imprensa destacou a vitória do Palmeiras por 3x2 num jogo movimentado, cheio de alternativas para os dois times, que marcou a estreia de Oswaldo Brandão como técnico do Palmeiras, cuja trajetória foi marcada por várias conquistas pelos dois clubes. As diversas fotos que ilustram o livro, especialmente de jornais que cobriram a partida, ajudam o leitor a mergulhar no tempo e sentir de forma mais próxima o clima que envolveu aquele evento esportivo.

O livro é um trabalho despretensioso em termos historiográficos, mas a contextualização histórica do período feita pelo autor é bem calibrada para situar o contexto social e político em que ocorre o confronto entre Palmeiras e Corinthians. O autor deixa claro na introdução que seu objetivo é apenas fazer uma crônica de um jogo especial ocorrido em 13 de outubro de 1945, que até aquele momento estava fadado ao esquecimento. Contudo, não deixa de ser um excelente itinerário para futuras pesquisas de História Social. Aliás, essa parece ter sido a intenção de Aldo Rebelo: revelar o acontecimento e indicar caminhos para

pesquisas futuras, pois só isso justifica o autor não ter explorado um pouco mais as ricas fontes de pesquisa que ele teve acesso em vários arquivos consultados, além de ter economizado na bibliografia, omitindo referências obrigatórias sobre as questões tratadas no livro. As entrevistas, os jornais, os diversos documentos dos clubes envolvidos na partida e da Federação Paulista de Futebol, dos sindicatos de trabalhadores, se mais explorados, poderiam dar mais voz àqueles que promoveram e presenciaram esse peculiar confronto entre os dois mais populares clubes rivais do futebol paulista.

Essa ressalva, com efeito, não tira o mérito do livro que cumpre muito bem o seu propósito de dar visibilidade a essa partida, que, pelas suas circunstâncias, se insere num dos capítulos mais importantes da história política brasileira em que os comunistas tiveram um papel destacado nas mobilizações populares do pós-guerra. Dessa forma, graças ao faro jornalístico e à sensibilidade política de Aldo Rebelo, aprendemos um pouco mais sobre as conexões entre política, esporte e cultura popular num dos períodos mais ricos na nossa história, o “ano mágico de 1945”, que sempre está a nos surpreender.